



A CULTURA POPULAR E LITERATURA: OS EXCLUÍDOS NA OBRA INQUIETUDES – IELMO MARINHO EM VERSOS

Mateus Valério Farias Silva
(Autor)

Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal – FACEN
mateusvfs_@hotmail.com

Everson Fernandes da Silva
(Co-autor)

Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal – FACEN
eversonfss@hotmail.com

Raquel do Nascimento Bezerra
(Co-autor)

Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal – FACEN
raquelnt.19@gmail.com

Gustavo dos Santos Fernandes
(Orientador)

Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal – FACEN
gugastrong@hotmail.com

Resumo: Este artigo objetiva analisar as representações da cultura popular e dos excluídos na obra de Gustavo Santos, representadas em sua primeira obra literária *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos* (2013). Trata-se de um mundo de excluídos, esquecidos e marginalizados, até aquele momento, com seus costumes, seus modos de vida: todos pertencentes ao cotidiano da cidade de Ielmo Marinho. Gustavo Santos mostra a importância da história dos excluídos na literatura como reconstrução da historiografia local, dando voz aos que foram calados pela classe dominante. A obra tem papel importante para a preservação da cultura popular da cidade, que expressa formas da realidade histórico-social, criadas e reconhecidas pelo povo. Nessa obra, Gustavo Santos alerta para os riscos da perda dos valores populares, em virtude do esquecimento e da desvalorização da cultura do saber popular. A metodologia deste estudo deu-se através da análise da obra de Gustavo Santos (2013) e de pesquisas bibliográficas à luz da teoria da nova história, discutida por pesquisadores como Marc Bloch (2001); Peter Burke (1992); e Jim Sharpe (1992). O estudo mostra um olhar etnográfico do autor, que se torna percussor dos marginalizados na literatura e na história ielmomarinhense, trazendo reflexões sobre a questão dos hábitos e costumes dos excluídos.

Palavras-chave: Cultura Popular, Excluídos, Literatura, Ielmomarinhense.

1. Introdução



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Este artigo possibilitará a análise de representações de elementos excluídos pela sociedade ielmomarinhense em pleno século XXI. O autor é considerado o primeiro escritor potiguar a produzir sobre a literatura ielmomarinhense. Sua literatura, portanto, revela a importância da historiografia local e estabelece um diálogo entre o passado e o presente.

A literatura ielmomarinhense ainda é pouca estudada e, por isso, não se encontra com facilidade referências bibliográficas sobre o assunto. Na verdade, sua história se limita a ser estudada nas escolas de Ensino Fundamental. A obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos* é uma importante fonte histórica, além de ser a primeira obra literária da cidade em que ocorre o resgate da identidade das pessoas comuns, as quais sofrem com tentativas de aculturação de uma classe dominante. Esta obra resgatou uma nova construção do sentido e perspectiva histórica, pois deu vez e voz aos excluídos para expressar seus pensamentos, sentimentos e contar a sua história, por meio de uma reação deliberada contra o paradigma tradicional.

A experiência do escritor no município de Ielmo Marinho e a sua relação com a população, através da sua prática profissional, lhe possibilitou a compreensão do processo de valorização da história coletiva daqueles que construíram esse território singular e complexo, ficando por muito tempo à margem dos olhos literários e científicos, experiência revelada pelo autor em sua obra. A iniciativa na produção do livro pode ser interpretada por meio de sua aproximação com o mundo dos excluídos, que se torna fascinante, pois expressa, em sua simplicidade, a autenticidade e a singularidade social, não encontrada nas grandes cidades.

Ele retrata ainda a identidade cultural local em pleno século XXI, ressaltando os aspectos culturais de uma determinada forma de organização da vida cotidiana. Trata-se, dessa maneira, de uma reflexão sobre os aspectos práticos da vida popular, do cotidiano e do modo de vida do homem da cidade pequena, das tradições constituídas como expressão dessa cultura singular, compreendendo que a vida do povo de Ielmo Marinho, resguarda os costumes e as tradições antigas.

A obra retrata, principalmente, a luta pela sobrevivência daqueles que não fazem parte da sociedade, por estarem completamente alheios a ela ou por terem sido excluídos dela. O texto, apesar de escrito em forma de poema, acaba por suavizar seu tom dramático, apresentando a visão de um retirante que sai do litoral natalense com destino ao agreste em busca de uma mudança de vida.

Enfim, o trabalho em questão evidencia o resgate de um escritor contemporâneo do século XXI, de uma herança histórica, social, política e literária.



2. Metodologia

A escolha de adotar a referida obra como objeto de pesquisa veio por afinidade, considerando que há cinco anos, estão sendo acompanhadas todas as suas produções científicas e literárias sobre a cidade de Ilmo Marinho. Ao ler *Inquietudes – Ilmo Marinho em Versos*, sentimos que o texto deveria ser estudado, explorado e compartilhado.

O critério para analisar os excluídos na obra foi pelo processo de identificação com os personagens descritos nos versos. Após uma leitura exaustiva do texto, resolveu-se selecionar um conjunto de poemas que pudessem ser significativos para a compreensão do livro, assim optou-se por: *Teu povo; Catarina Capivara; Viúva Negra; Uma face esquecida; Quilombolas nesta terra; Betinho bom de bola; Esse é Dentinho; Fundador de Poço Limpo; Curandeiras elas são; Camundo de Duíca; Avanildo Varela; Primeira Professora; Maçã e Maturi; Dona Severina Leite, a parteira; e Aos meus amigos trilheiros*. Os poemas escolhidos remetem à especificidade do tema investigado, apesar de construções e abordagens diferentes, sugerindo uma trajetória histórica, social, política e literária.

Neles se percebem algumas características da nova história, vista de baixo, como a história dos marginalizados, dos excluídos, dos oprimidos, sendo vista como um todo cheio de movimento.

Inicialmente partiu-se para o estado da arte, com um levantamento de todo material disponível sobre a vida e obra do autor e suas produções científicas. Duas obras recentes chamaram a atenção. A primeira foi a sua dissertação de mestrado, que aborda a “História e identidade: a construção da identidade cultural do município de Ilmo Marinho, Rio Grande do Norte, Brasil (1963 – 2014)”. O outro, um artigo intitulado de “O rádio como difusor da identidade cultural: uma análise da Rádio FM Esperança 87,9 da cidade de Ilmo Marinho” apresentado em Portugal, na cidade de Braga e publicado no *e-book “Radio, sound and Internet”* resultado da sua participação no *Net Station Conference Proceedings*. Deparamo-nos, então, com seu lado social, de um pesquisador jovem não suficientemente conhecido, mas preocupado com aqueles que estavam esquecidos e que não sabiam da sua existência, o que foi interessante e auxiliou-nos na compreensão da sua obra.

Em seguida, as pesquisas bibliográficas puderam apontar efetivamente a relação da temática analisada na obra (objeto de pesquisa) com o referencial teórico (objeto teórico), para entender e sistematizar a ligação profunda existente entre a nova história e a literatura representada nos poemas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, utilizamos autores como Marc Bloch (2001); Peter Burke (1992); e Jim Sharpe (1992) que esclarecem questões ligadas à *École des Annales* e a nova forma de pensar a história agora com um olhar para o sujeito como produto do quadro social. A pesquisa bibliográfica, como a própria Ferreira (2002) propõe para produção de um “estado da arte” também se explica neste caso, devido ao seu caráter retrospectivo vir de encontro com as necessidades identificadas pelo estudo. Posteriormente, foi analisada a presença da cultura dos excluídos na literatura, assim como a relevância e sua ligação com determinados aspectos da historiografia dos marginalizados enquanto fonte histórica.

Ao se deparar com algumas lacunas sobre a vida do autor, foi preciso utilizar alguns princípios da história oral, para entrevistar pessoas que pudessem fornecer mais informações. As questões seguiram os princípios norteadores dessa metodologia, com a elaboração de perguntas abertas e estruturadas.

Por último, a partir de todas as informações coletadas, foi realizada uma análise qualitativa na tentativa de compreender as representações da cultura popular e dos excluídos no livro.

3. O autor e a obra

O autor nasceu em 1985, na cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, filho de Agnelo Fernandes Mendes e Zilda dos Santos Farias de Oliveira. No ano de 2010 passou a trabalhar na cidade de Ielmo Marinho, após ser aprovado no concurso público para professor de história. Concluiu o curso de história em 2007 pela Universidade Potiguar (UnP) e em 2015 terminou o curso de Rádio e TV pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A cidade de Ielmo Marinho é o cenário principal de sua inspiração poética e razão de ser da obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*, livro que lançou em 2013, numa edição independente, impressa com demanda de circulação restrita, revendido na livraria Nobel.

Em 2013, aos 28 anos, ele criou a campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” com objetivo de pesquisar, valorizar, divulgar e registrar a identidade cultural dos moradores através de cartazes culturais, calendários, marcadores de livro, cartões postais, *folders*, *banners*, *fanpage*, música e exposições itinerantes em espaços públicos.

A partir de 2013, o escritor passa a colaborar com diversos textos literários e científicos em diversos jornais e congressos, como *Net Station Internacional Conference*; 6º

Colóquio do GELC: culturas híbridas, diversa literatura;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

XX Semana de Humanidades da UFRN; II Simpósio Nacional do Rádio; Intercom Nordeste 2015; 1º Seminário de Pesquisa em Educação: avanços e desafios do mestrado profissional; 1º Fórum de Extensão do Oeste Potiguar; VII Colóquio de Extensão; Cientec 2015; e XXI Seminário de Pesquisa do CCSA.

Nesse momento, ficou reconhecido como o primeiro escritor da literatura ielmomarinhense. Em 2015, o autor concluiu seu mestrado em Ciências da Educação e defendeu sua dissertação escrevendo sobre a História e Identidade: a construção da identidade cultural do município de Ielmo Marinho, Rio Grande do Norte, Brasil (1963 - 2014).

Gustavo Santos é um autor que escreve o que lhe faz bem, como forma de gratidão. Dono de uma escrita urgente e visceral, seu texto traduz palavra por palavra, sua angústia ou felicidade. Em sua história de vida conta que foi influenciado pelos ensinamentos da sua mãe Zilda dos Santos, com experiências de visão de mundo e estética. O interesse pelos estudos, a inquietação diante das injustiças e uma visão difusa sobre as dificuldades da sociedade, foram herdadas da sua mãe e também da influência da sua corrente metodológica ligada à *École des Annales*.

Em seus textos escreveu, esteticamente, no contexto da realidade da época, considerando temáticas negadas pela própria população de seu tempo, de forma que demonstrava não só sua contemporaneidade, como também consciência política e social fora dos padrões da sociedade interiorana.

A leitura da obra, além do reconhecimento de sua presença como escritor, também funcionou como sujeito histórico participante de diferentes contextos discursivos. Pode-se identificar ainda, a necessidade de um redirecionamento da história de Ielmo Marinho, sugerindo a valorização e o resgate das minorias (curandeiras, mulheres, agricultores, artesões, professores, a comunidade quilombola, artistas locais e até detentos privados de liberdade, como é o caso da viúva negra), fazendo parte do contexto histórico local.

Na apresentação do livro, justifica ter consciência da responsabilidade de ser um livro de estreia, e que passaria pelo indiferentismo de uns e deboche de outros. Entretanto, o autor ressalta em seu livro a satisfação na possibilidade do leitor conseguir enxergar pelo menos algum trecho do cenário vindouro por meio dos poemas.

Neste sentido, na leitura do livro se compreende a urgente necessidade de engrandecer a identidade cultural local da cidade de Ielmo Marinho, por meio da valorização histórica e da formação cultural, a fim de unificar sentimentos que vinculam o indivíduo à terra e à história do lugar, pelas vozes dos personagens, dando visibilidade aos pensamentos dos excluídos, de maneira que, os personagens apresentam características



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferentes, com suas individualidades e experiências, fugindo do estereótipo definido pela sociedade.

A partir da obra, se desestabiliza a linha divisória da história, pois são várias vozes, e não uma só, da classe dominante, de forma que a história se transforma em blocos de verdades. Enquadrando-se ao que Walter Benjamin (1987, p. 222) entende por história, uma postura de narrar e colocar-se ao lado dos oprimidos, além de “levar em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história”, questionando assim, o conceito de verdade.

Na obra, percebe-se que não existe espaço para a história tradicional marcada por fatos políticos, mas sim um rompimento com a chamada historiografia positivista que ganhou *corpus* com um discurso científico da forma de se fazer história com a utilização de documentos estritamente oficiais, que delimitam o ofício do historiador como apenas fontes de caráter científico. Nessa nova ótica, encara-se o olhar para o sujeito como produto do quadro social; permitindo perceber o excluído.

Gustavo se desnuda na obra, em meio aos poemas sobre os personagens e a cidade de Ielmo Marinho, o autor fala sobre momentos da sua vida que estão relacionados à cidade em poemas.

Entre os poemas, o autor se destaca nos mais longos: *Do Potengi ao Abacaxi; Um passeio pela cidade; Catarina Capivara; Uma face esquecida; Dona Severina Leite, parteira; Por ser assim; Saúdo Ielmo Marinho; Cidade que me acolheu; Aos meus amigos trilheiros*, entre outros.

4. Os excluídos na vida e valorizados na obra

O escritor conduz a paisagem temporal poética do seu livro. O mundo do autor vive em uma dualidade de simplicidade e complexidade na arte poética, mas desperta a vontade de estudá-lo e desvendar cada momento, cada mistério.

No início da sua carreira literária, convidou para sua obra a vida comum do povo ielmomarinense, em um período de muitos conflitos sociais locais, causando uma saturação do abuso do poder político.

Esclarecendo tais questões, retomamos a nova concepção de história – a *nouvelle histoire* – associada à chamada *École des Annales*, pois, será a partir delas, que poderemos pensar na possibilidade de se analisar esta obra literária enquanto fonte para as pesquisas em história. Bloch (2001) explica que a história foi para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

além dos documentos oficiais, não se pautando mais em determinismos de opressor e oprimido. Uma série de outros objetos foi considerada, dentro da corrente analítica, como passível de análises no âmbito da história. Segundo Bloch (2001, p. 129):

[...] Em lugar de um documento isolado, consideramos agora, conhecido por documentos numerosos e variados, um momento qualquer no desenrolar de uma civilização. Dos homens que viviam então, não havia um que não participasse, quase simultaneamente, de múltiplos aspectos do destino humano. Que não falasse e não fizesse entender por seus vizinhos; que não tivesse seus deuses; que não fosse produtor, traficante ou simples consumidor; que não tendo papel nos acontecimentos políticos, não sofresse pelo menos seus desdobramentos.

O olhar susodito por Bloch (2001) para os novos “documentos” – no sentido em que seria possível se registrar a história – possibilitou o olhar para o todo. Os idealizadores dos *Annales* buscaram incessantemente fazer uma história totalizante.

Desta forma, uma análise desta literatura e o pensamento do autor de romper com a história tradicional vista de cima e agora abrir espaço para a história vista de baixo preocupada com as grandes massas anônimas e com o indivíduo comum, e não mais excepcionalmente com as grandes figuras da política, só foi possível após toda essa transformação historiográfica. Vencidos esses obstáculos do trato com a fonte, nos resta ainda vencer os entraves conceituais a respeito da obra.

Os personagens desse livro são pessoas comuns, pessoas esquecidas no tempo com os quais o autor conviveu, como Maçã e Maturi, Avanildo Varela, Raimundo Bento, Camundo de Duíca, a Viúva Negra, Betinho, Dona Menininha, Dentinho, Seu Xavier, entre outros. Conseguem manter uma proximidade com a realidade do autor poeta e historiador do seu tempo. O autor exerce papel de personagem e o papel de um verdadeiro contador de histórias.

Ele também parece viver dentro do livro, uma sensação de proximidade com as histórias da cidade. Assim como, relata Bruno Patriota (2013, p. 18) no prefácio:

Esse jovem poeta, natural de Natal, mas com a seiva do povo ielmomarinense já correndo em seu sangue, possui uma mistura consanguínea e memorial, que expressa através de um olhar de quem se reconhece como portador de um papel de agente do discurso e usa o poema como veículo de informação e conhecimento.

Na obra, o autor faz o ielmomarinense relembrar parte do seu passado e conhecer elementos importantes da sua cultura. O autor dá voz a pessoas esquecidas na cidade, como o senhor Raimundo Bento Xavier que foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), e representante das Organizações das Nações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Unidas (ONU) e hoje é um homem esquecido na cidade, onde os mais jovens não conhecem sua história, nem o seu valor para a historiografia brasileira.

Os personagens retratados, na obra, trazem consigo os valores próprios do mundo dos excluídos. A favor dos excluídos, Gustavo apresentou, ao leitor, o marginalizado pela sociedade através de uma outra visão – bom, generoso, fiel, com memória, sofrido e, principalmente, como ser humano.

No poema “*Avanildo Varela*” existe uma visão inclusiva, a arte de reconhecer o valor do outro, mesmo que esse outro seja reconhecido como “doido” e por isso excluído, marginalizado diante da sociedade. Em seu livro *Avanildo* é figura ilustre e irreverente. Na literatura e no teatro os loucos surgem, desde a antiguidade, como sátira e crítica social e moral. Dessa maneira, o autor desconstrói a ideologia de que os “doidos” não podem ser inseridos no grupo social, mas possibilita uma nova visão sobre eles ao mostrá-los como seres humanos com sentimentos e capazes de aprender e ensinar. Acrescenta ainda, as dicotomias do realismo, afirmando-se nas diferenças dos marginalizados, dos loucos e insensatos, e a partir deste universo em que fala dos desfavorecidos se faz ouvir e efetua verdadeira desconstrução do discurso hegemônico.

O período de 2013 se configurou em um período de incertezas políticas e econômicas, Ielmo Marinho almejava a afirmação e estabilidade política, porém, estava imersa em desigualdades sociais. Foram escritas na obra, as representações das carências sociais de uma população carente de progresso, mas também mostra suas potencialidades e oportunidades.

Outro elemento importante apresentado no livro é o poema “*Quilombolas nesta terra*”, que envolve o leitor, podendo transportá-lo para sua realidade e recordações, resgatando uma particularidade da cultura ielmomarinhense.

Enfim, o autor atribui, historicamente, visibilidade ao negro e as relações sociais entre eles e a sociedade, compondo, assim, a realidade dos Quilombolas, concedendo-lhes dignidade humana, sentimentos e memória. Eles passam a ser agentes, sujeitos de suas histórias.

Gustavo Santos também traz a voz da lenda ielmomarinhense representada pela Viúva Negra, apresentando em seu poema o resgate de uma história de uma mulher simples e solitária que reina como soberana e detentora do poder ligado à morte, colocando a Viúva Negra no centro, em uma literatura em que ela é a autora e não mais conteúdo, assumindo foros de consciência de seu papel no mundo de opressões e injustiças. O autor dialoga com o leitor, estabelecendo elementos que planam entre o lirismo e o documentarismo, factualidade e poesia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos possui uma variedade de linguagem popular, apresentada em cada poema, mas com traços muito fortes do homem do campo, visibilizando a voz dos excluídos, incorporando dados da linguagem popular, das gírias, e termos chulos, utilizando nos poemas a fala espontânea, abordando temas sociais, políticos e econômicos, e atribuindo representações da realidade.

Por trás de cada obra há sempre um sistema de linguagens que corresponde a tudo no texto que é repetido e reproduzido (BAKHTIN, 1997), e pode ser dado fora dele. A linguagem pode ser entendida como um conjunto que pertence ao domínio individual e social de forma plurifacetada e que nunca está estática. Assim, define-se que Gustavo Santos ao colocar expressões chulas e gírias, coloca “o excluído enquanto sujeito do processo simbólico” (BOSI, 2002, p. 259).

A variedade de vocábulos e expressões utilizadas na informalidade das ruas, incorporadas para criar na obra a verossimilhança da realidade social da cidade de Ielmo Marinho, pode-se observar no poema *Avanildo Varela* “alienado é quem rasga dinheiro e come bosta” (p. 69); e no poema *Camundo de Duíca* “[...] sem letras apropriadas.../ Bebe tanto, mas tanto,/que lá pras tantas,/para acalmar seu coração,/bebe até cair no chão” (p. 68).

Assim, os poemas revelam a face dessa sociedade através da quebra de paradigmas com uma linguagem simples do homem rural, que busca pureza e a simplicidade da vida. Talvez, por essa razão, o autor apresenta seres esquecidos e marginalizados oportunizando vozes aos seus ideais, angústias e insanidades sem se importar com as normas estabelecidas.

Considerações finais

Esse artigo permitiu uma análise da obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*, que possibilita conhecer a história, não nas vozes dos dominantes, mas nas dos excluídos, como pessoas comuns.

Inquietudes Ielmo Marinho em Versos foi escrito por Gustavo Santos três anos depois de ter chegado a Ielmo Marinho, a obra é constituída por cinquenta poemas em homenagem aos 50 anos de emancipação política da cidade.

Esta obra é um documento valioso para a compreensão da identidade cultural e da história da cidade de Ielmo Marinho. Sua elaboração resultou da vivência intensa do autor com a população e com as comunidades que ele conheceu, acreditando, como sua mãe, ser capaz de mudar o mundo para torná-lo mais justo e beneficiar os mais pobres. É considerado um escritor engajado na luta pela transformação social,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pois, a sua obra chama a atenção do leitor para a importância de perpetuar e valorizar a história vista de baixo, em outras palavras, com as opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social.

O escritor pode ser considerado como aquele quem deu voz aos excluídos, colocando o povo no centro de sua criação e análise, criando uma literatura em que o povo é autor da sua própria história e não mais assunto. Dessa forma, Gustavo Santos assume a responsabilidade em relatar situações vividas por quem está à margem e é constantemente subjugado, oprimido e injustiçado.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad.: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, W. **Sobre o conceito de história**. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BLOCH, M. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

BURKE, P. **A Nova História, seu passado e seu futuro**. In: _____. (Org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. Trad. de Magda Lopes - São Paulo: Editora UNESP, 1992.

FERNANDES, G. dos S. **Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos**. Natal: CJA, 2013.

FERNANDES, G. dos S. **História e identidade: a construção da identidade cultural do município de Ielmo Marinho, Rio Grande do Norte, Brasil (1963 – 2014)** 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade) - Faculdade do Norte do Paraná, Sarandi, Brasil, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. In: *Revista Educação e Sociedade*, Ano XXIII, nº 79, Agosto de 2002.

SHARPE, J. **A história vista de baixo**. In: BURKE, Peter. (Org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. Trad. de Magda Lopes - São Paulo: Editora UNESP, 1992.